



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ELISABETE ALMEIDA SANTOS DE OLIVEIRA

UMA PROPOSTA COM O GÊNERO FÁBULA NO ENSINO DE
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

JOÃO PESSOA
2021

ELISABETE ALMEIDA SANTOS DE OLIVEIRA

**UMA PROPOSTA COM O GÊNERO FÁBULA NO ENSINO DE
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Alagoa Grande, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Me. Kátia Michaela Conserva Albuquerque

JOÃO PESSOA

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP Biblioteca
Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa**

S237fu

Santos, Elisabete Almeida.

**Uma Proposta com o gênero fábula no ensino de
Português como segunda língua para surdos /
Elisabete Almeida Santos. – 2021.**

18 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa
como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba –
IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Ma. Kátia Michaela Conserva
Albuquerque.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Gênero textual – Fábula. 3.
Leitura. 4. Alunos surdos. I. Título.

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/11

ELISABETE ALMEIDA SANTOS DE OLIVEIRA

UMA PROPOSTA COM O GÊNERO FÁBULA NO ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Especialização em Ensino de Língua
Portuguesa Como 2ª Língua Para Surdos.

Orientadora: Prof. Ma. Katia Michaela
Conserva Albuquerque

Aprovado em 01 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Katia Michaela Conserva Albuquerque
Prof. Ma. Katia Michaela Conserva de Albuquerque
Orientadora

Marcley da Luz Marques
Prof. Ma. Marcley da Luz Marques
Avaliadora

Cleoneide Jerônimo de Souza
Avaliadora: Prof. Ma. Cleoneide Jerônimo de Souza
Avaliadora

Fábula no ensino de Português como segunda língua para surdos

Elisabete Almeida Santos de Oliveira¹

Kátia Michaele Conserva Albuquerque²

Resumo: Este trabalho apresenta contribuições do uso do gênero fábula para o ensino de Português como segunda língua para surdos. Esse gênero auxilia no desenvolvimento crítico do aluno, pois propicia mergulhar no mundo da sua imaginação, fazendo com que o estudante tenha prazer pela leitura, tornando-o questionador em relação ao seu próprio mundo. Esta pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza por ser exploratória, documental, ao acessarmos o Decreto 5.626/05, que determina o ensino de Português como segunda língua na modalidade escrita; é bibliográfica, pois investigamos o uso desse gênero, para o referido ensino. É uma pesquisa baseada nos autores Coelho (2000), Quadros (1997), Fernandes (2006), entre outros. Sugerimos um plano de aula com enfoque em leitura, utilizando a fábula: “A Lebre e a Tartaruga”, motivando o estudante a desenvolver questões interpretativas segundo sua vivência, cultura e experiências diárias.

Palavras-chave: Leitura; Fábula; Gênero e Bilinguismo.

Abstract: This work presents contributions of the use of the fable genre for the teaching of Portuguese as a second language for the deaf. This genre assists in the critical development of the student, as it allows to dive into the world of their imagination making the student have pleasure in reading, making them questioners in relation to their own world. This qualitative research is characterized by being exploratory, documentary, when we access Decree 5.626/05 that determines the teaching of Portuguese as a second language in the written, bibliographic modality, in which we investigate the use of the fabled literary genre for teaching Portuguese as second language for the deaf, based on the authors Coelho (2000), Quadros (1997), Fernandes (2006), among others. With this work we hope to suggest pedagogical strategies to better develop the deaf student's taste for reading, writing and rewriting in the classroom, motivating the student to develop interpretive issues according to their experience, culture and daily experiences.

Keywords: Reading; Fable; Gender and Bilingualism.

Introdução

As discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos são marcadas por experiências diversas, nem sempre exitosas. Aprender uma segunda língua deve ser um processo significativo e para que isso aconteça é necessário que o leitor seja envolvido pela leitura e escrita. Desenvolver trabalhos que enfoquem a leitura de estudantes surdos requer propostas de ensino-aprendizagem voltadas à visualidade.

É primordial que o docente repense propostas que estimulem a leitura em Língua Portuguesa. Para isso, propostas de ensino de Português como segunda língua (L2) devem

¹ Licenciada em Letras Libras (UFPB); Licenciado em Letras Português (UVA); Especialista em Libras (Universidade Candido Mendes); Especialista em Educação Inclusiva (CINTEP Faculdades); Especialista em Educação Especial e AEE (Universidade Candido Mendes); Estudante do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos como 2ª Língua (IFPB).

² Mestre em Linguística pela UFPB. Professora de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

considerar aspectos culturais da língua de sinais e o uso de recursos visuais. É imprescindível ao professor repensar a sua prática de ensino, reconhecendo a diversidade de seus alunos no que se refere à aprendizagem. Assim, munido de estratégias condizentes a sua clientela, ele torna-se capaz de estabelecer objetivos precisos referentes ao ensino.

Tendo em vista tais considerações, optamos por utilizar fábulas no processo de desenvolvimento do ensino de leitura. Partindo da ideia de que elas possam vir a dinamizar as aulas, tornando-as atraentes, pois tal gênero textual contribui para a aprendizagem da leitura, sua inserção nesse contexto garante possibilidades de o aluno estar em contato com o real e o imaginário, garantindo uma aprendizagem significativa.

Na busca por dinamizar o ensino, observamos que alguns educadores já recorrem ao uso das fábulas por terem o poder de tornarem o ensino criativo, estimulando o interesse do aluno, principalmente nas práticas de leitura. Considerando que o processo de leitura em Português como segunda língua (L2) para surdos deve ser mediado pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), o professor poderá planejar suas aulas utilizando fábulas traduzidas para Libras. Assim, ele assegura ao estudante surdo o acesso em sua língua natural, o contato com imagens, garantindo um ensino/aprendizagem agradável e consonante com a visualidade.

O uso de fábulas no ensino da Língua Portuguesa é um tema bem conhecido, por sua eficácia no processo de leitura e justamente por esse motivo escolhemos trabalhar esse gênero como instrumento no estímulo ao ato de ler. Esse estímulo é relevante como hábito deleitoso, em especial, para os surdos, que muitas vezes chegam fora da faixa etária de escolaridade. Por isso, escolhemos o uso de fábulas para o ensino do Português como L2 para estudantes surdos.

Diante desses aspectos, questionamos quais as contribuições da fábula no processo de leitura em Português pelo estudante surdo? Como o professor pode utilizar esse gênero para melhor desenvolvimento da aprendizagem e estimular o senso crítico do aluno? Perguntas como essas, embora simples devem ser presentes, mediante a elaboração de atividades de leitura para os estudantes.

A partir dessas indagações, foi estabelecido o objetivo geral: discutir o uso de fábulas para o ensino de Português como segunda língua para surdos. Os objetivos específicos traçados foram: abordar o ensino bilíngue para surdos; compreender o processo de leitura do Português em alunos surdos do Ensino Fundamental; elaborar uma proposta de atividade visando estimular o processo de leitura do Português utilizando uma das fábulas de Esopo: “A Lebre e a Tartaruga”.

A Pesquisa bibliográfica acessou produções dos autores Coelho (2000); Quadros (1997); Zilberman (2003), entre outros. Trabalhamos primeiramente com a leitura bibliográfica amparando a discussão sobre o referido objetivo geral e, para embasar a elaboração de uma atividade de leitura.

Nesse sentido, realizamos uma breve análise sobre o ensino da Língua portuguesa como segunda língua, discutimos sobre fábula. Adentramos também no ensino bilíngue para surdos, onde observamos a importância das reflexões do educador sobre estratégias para o alcance de bons resultados no processo de aprendizagem dos estudantes surdos.

Continuando, analisamos o processo de leitura da Língua portuguesa para surdos através do gênero fábula. No que diz respeito à metodologia apresentamos as características e etapas da pesquisa. A discussão dos resultados relaciona os dados coletados na Pesquisa bibliográfica à prática de ensino do Português como segunda língua para surdos, propondo uma atividade para o ensino fundamental.

1 Ensino bilíngue para surdos

O bilinguismo promove a interação da pessoa surda com o meio social, dando-lhe condições sociais de igualdade para com os demais, visto que propõe a aquisição da Libras como primeira língua (L1) e a aprendizagem do Português como segunda língua (L2). Assim, acreditamos que:

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português. (BRASIL, 2014, p. 6)

Essa proposta de ensino tem fundamental importância na vida escolar dos surdos, já que a Libras e a Língua portuguesa serão apresentadas para eles nos espaços sociais e na maioria das situações escolares durante suas vidas, sendo necessário que as crianças surdas tenham contato com o Português escrito em uma perspectiva de ensino de (L2). Nesse sentido, observamos que:

O bilinguismo surgiu a partir das reivindicações dos surdos que lutavam pelo direito ao uso de sua língua natural (a Libras) e das pesquisas linguísticas sobre as línguas de sinais. Isto significa, que, para a comunidade surda, o bilinguismo é alicerce, na

garantia da primeira língua dos surdos, ou seja, a língua de sinais. (GUARINELLO, 2007, apud VALENTIN et al., 2013, p. 232)

Esse direito conquistado, que coloca o surdo diante das possibilidades de aprendizagem com a língua natural, consolida cada vez mais acesso ao mundo do conhecimento e oportunidade de integração. Assim, cada conquista reforça e amplia oportunidades de socialização de saberes. O Decreto nº 5.626/05, estabelece o formato bilíngue para estudantes surdos, por meio da Libras e da Língua portuguesa na modalidade escrita, como podemos constatar no Art. 22, em Brasil (2005):

As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Mesmo com as dificuldades visíveis, no cenário da educação inclusiva, o ensino tem avançado, um avanço com destaque para políticas públicas. Nesse sentido, debates estão cada vez mais frequentes e um dos pontos de destaque gira em torno da importância de uma educação que atenda às necessidades do alunado e um dos focos está na urgência pela busca da qualidade do ensino, e quando se trata do aluno surdo, um dos direcionamentos está voltado para o bilinguismo, como um dos aspectos indispensáveis no processo de ensino relacionado a esse público

Para Quadros (1997, p. 27) “o bilinguismo é uma forma de ensino que se propõe tornar acessível a uma criança duas línguas no contexto escolar”. Contudo, ainda é pequena a quantidade de profissionais que se enquadram na preparação para atender a demanda nesse contexto. A realidade psicossocial, cultural e linguística deve ser considerada pelos profissionais quando propõem o bilinguismo (QUADROS, 1997).

A comunidade escolar deve firmar uma parceria com a família, assumindo frente ao aluno surdo, as atribuições que garantirão o seu acesso e engajamento. Para tanto, a própria família deve estar engajada também, no sentido de apropriar-se do conhecimento referente à língua de sinais (QUADROS, 1997). É de suma importância a reflexão sobre o papel do educador nesse processo tão especial de aprendizagem para o estudante surdo, no intuito da busca de estratégias compatíveis à visualidade.

Nesse aspecto, Zilberman (2003, p. 16) defende que:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Refletir, compreender e empreender interesses e esforços para a exploração desse espaço são medidas que podem representar um diferencial na proposta educacional da equipe pedagógica frente às particularidades do aluno surdo. Portanto, para a reflexão sobre o ensino é necessário que educadores pensem sobre as especificidades de estudantes surdos para uma prática pedagógica que estimule o desenvolvimento de suas competências linguísticas, pois a língua é instrumento de poder e é direito de todos os cidadãos. Nesse sentido, devem ser atendidas as necessidades desses estudantes para desenvolverem o processo de leitura e de escrita de forma prazerosa.

1.1 Ensino do Português como segunda língua para os surdos

O ensino de Português como L2 para surdos foi determinado pelo Decreto nº 5.626/05. Após o decreto, as discussões sobre metodologias para essa finalidade foram ampliadas em busca de consolidar tais práticas. Por anos, as instituições escolares não consideraram as especificidades dos alunos surdos. Por isso, as práticas de ensino eram idênticas a dos ouvintes, o que resultou restrições de vocabulário, uso de frases estereotipadas. E com isso, o resultado foi que um significativo número de surdos não se familiarizou com a língua, dificultando a compreensão de muitas palavras do texto.

Outro fato a ser considerado, segundo Fernandes (2006) é que, embora aprender a ler (e a escrever) em Português, como segunda língua, demande um processo de natureza cognitiva (para os estudantes surdos) e metodológica (para os docentes), diferente daquele regente do ensino de Português como língua materna, ainda persistem encaminhamentos metodológicos que desconsideram as especificidades do ensino voltado aos surdos, uma vez que ainda tomam a oralidade como requisito para o domínio da modalidade escrita da língua. Com isso, esses estudantes saem em desvantagens.

De acordo com Fernandes (2006, p. 7):

Esse tipo de encaminhamento metodológico adotado pelos professores alfabetizadores seria um dos principais condicionantes que coloca as crianças surdas em desvantagem em seu processo de aprendizagem da escrita do português. O

primeiro contato sistematizado com a escrita não é significativo, já que não há como perceber o mecanismo da relação letra-som.

Nesse sentido, muito ainda precisa ser feito para o desenvolvimento das competências comunicativas, mas, quando uma criança surda é filha de pais surdos, ela aprende sua língua materna, a Língua de Sinais, de maneira natural, o que é essencial ao seu desenvolvimento cognitivo e comunicativo.

Grande parte das crianças chega à escola com o domínio da língua de sinais e esta instituição deve se encarregar de desenvolver a competência comunicativa desse aluno, mas infelizmente não é o que vemos, muitos estudantes surdos são filhos de pais ouvintes e dificilmente esses terão sua língua materna desenvolvida, o que prejudicará também seu desenvolvimento linguístico (LENNEBERG, 1967; LIGHTBOWN; SPADA, 2006).

Para o desenvolvimento da leitura e da escrita, os alunos surdos, assim como todos os outros, necessitam do conhecimento de mundo para poderem recontextualizar, eles precisam ter vivências familiares, ter vivências com outros surdos, socializar-se com outras crianças e desenvolverão um senso crítico no processo de letramento.

2 Metodologia

A metodologia desta pesquisa é definida como qualitativa, pois costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos, além de compreender e interpretar comportamentos e tendências. É também exploratória, porque visa proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa e “tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentados pelo pesquisador e sua compreensão” (GIL, 2009, apud PEREIRA JUNIOR; CAMPOS, 2018, p. 369).

Para o levantamento das informações adotamos como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, que possibilitou a análise e discussão sobre o objeto em questão. Utilizamos ainda, a metodologia documental. Seguimos as etapas metodológicas para alcançarmos os objetivos propostos: Pesquisa documental, acessamos o Decreto nº 5.626/05, que determina o ensino bilíngue para surdos bem como a Pesquisa bibliográfica sobre Gênero textual Fábula, Leitura, Escrita e Bilinguismo.

Estudos também foram realizados através de leituras de diversos autores como Coelho (2000), Quadros (1997), Zilberman (2003) e artigos indicados na plataforma do IFPB, do curso de Especialização Ensino do Português como Segunda Língua para Surdos. Analisamos o processo de leitura do Português para alunos surdos do Ensino Fundamental,

considerando a Libras como L1, e o uso de fábula para ensinar Português como L2. E, com base na pesquisa bibliográfica, voltada para essas perspectivas de ensino, foi elaborado uma sugestão de atividade de leitura.

3 Elaboração do Plano de aula

Com base na pesquisa bibliográfica sobre ensino de Português para surdos, elaboramos uma sugestão de atividade de leitura. O planejamento da aula contemplou: apresentação do gênero fábula; escolha da fábula; recursos a serem utilizados e avaliação. Foi escolhida “A Lebre e a Tartaruga”, em Libras, produção de Esopo, que foi traduzida para Libras, por um tradutor surdo³, publicada em mídia DVD. No livro digital intitulado “Seis fábulas de Esopo em LSB - Vol. 1”, narrada em Libras com legenda em Português, além de imagens que representam suas cenas.

3.1 Planejando a aula

No Planejamento proposto, consta considerações sobre o processo de leitura da Língua Portuguesa para Surdos através do gênero fábula. Visto que, a maioria dos surdos chega às escolas sem domínio da sua língua materna, por serem filhos de pais ouvintes, essa defasagem prejudica o processo de aprendizagem da L2, pois a Língua de sinais servirá como suporte do pensamento para essas crianças.

É justamente por falta de tal suporte da Libras que acontece a grande dificuldade no processo de letramento do Português. É comum observarmos surdos adolescentes pela primeira vez frequentarem as escolas. Devido a isso, seu aprendizado tardio aumenta sua dificuldade em aprender e conseqüentemente sua falta de interesse também. Portanto, para superar tais desafios é necessário, por parte dos educadores, estratégias que possibilitem uma aprendizagem significativa.

Devido às dificuldades de acesso à linguagem oral, é por meio da visão que os estudantes surdos vão adquirir a Língua Portuguesa, razão por que é necessário possibilitar, desde o início da escolaridade, situações de leitura. É ela que vai tornar possível o acesso à Língua Portuguesa, daí a importância de expor os estudantes surdos à leitura de textos autênticos e interessantes, de diferentes gêneros e tipos textuais. Desta forma, eles poderão aprender o sistema da língua, bem como ampliar seu conhecimento letrado. (PEREIRA, 2016a, p. 7)

³ CASTRO, Nelson Pimenta de. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Dissertação (Mestrado). PPG em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa. Florianópolis, 2012.

Portanto, é fundamental que o professor promova experiências de leitura prazerosa para os estudantes e invista em uma prática pedagógica apropriada, contribuindo com a construção de uma escola mais produtiva, evitando o que é afirmado em Lacerda (2006, p. 176):

Ao final de anos de escolarização a criança receber o certificado escolar sem que tenha sido minimamente preparada para alcançar os conhecimentos que ela teria potencial de alcançar (em muitos casos, termina a oitava série com conhecimentos de língua portuguesa e matemática, compatíveis com a terceira série). Essa realidade é gravíssima e tem se repetido no Brasil, a cada ano. Torna-se urgente intervir e modificar estes fatos.

Então, o educador precisa pensar em como estimular o público escolar surdo a se interessar pela leitura, pois sem esse interesse, se distancia da possibilidade de ampliação da aprendizagem. Quanto a estimular a aprendizagem, Coelho (2000, p. 165), apresenta aspectos importantes sobre o uso do gênero fábula, ao afirmar que:

A fábula é a narrativa de natureza simbólica de uma situação vivida por animais, mas que alude a uma situação humana e tem por objetivo trazer ao leitor certa moralidade e é justamente através dessa moralidade que podemos incentivar os surdos a se descobrirem como sujeitos capazes de se expressarem por meio da sinalização, escrita e reescrita segundo seu modo de ver a vida em sua volta, bem como expor suas críticas construtivas, aprendendo a se comportar nos diversos espaços sociais e poderem interagir nos mesmos.

A fábula surgiu no Oriente e é um gênero narrativo cujos personagens, na maioria das vezes, são animais. Nesse gênero, sempre são apresentados ensinamento de moral, onde os animais metaforizados representam virtudes ou vícios. Esse gênero pode ser escrito em prosa ou em verso.

Esopo foi um escritor de fábulas, da Grécia Antiga e serviu como inspiração para outros fabulistas. Ele é também considerado o pai das fábulas. Nesta forma de produção, os animais ocupam um lugar importante, pois eles são os personagens, tornando-se exemplos para os humanos. Cada animal dessas criações atribuídas ao referido autor simbolizava qualidades dos seres humanos como força, coragem, entre outras. Esopo tornou-se célebre por essas suas histórias que são conhecidas hoje, em toda a Literatura.

O uso de fábula é de grande importância, faz com que o estudante perceba ensinamentos e realidades vivenciadas no seu dia a dia. Eles vão se instruindo e ao mesmo tempo se divertindo. Essas histórias estimulam o senso crítico com intenção de fazer os

estudantes refletirem sobre o ensinamento transmitido através da moral apresentada no seu final.

Esse gênero oportuniza aos estudantes surdos trazerem suas visões de mundo para a sala de aula. Por meio de cada entendimento sobre as fábulas, eles podem demonstrar suas emoções, expressando seus sentimentos em relação à moral da história, ampliando o próprio conhecimento do Português, por meio de leitura e conseqüentemente, sua interpretação pessoal, diante da realidade e da vivência de cada um.

A fábula, por ser um gênero ilustrativo, chama bastante a atenção dos surdos. Estes estudantes apreendem o mundo de forma prioritariamente visual. Essas histórias despertam curiosidade, o que possibilita um maior interesse dos educandos por esse tipo de leitura. Com isso, eles terão mais contato com a Língua portuguesa, facilitando seu aprendizado.

Dessa forma, com o uso de fábulas, os docentes ajudarão a esses alunos a desenvolverem valores, habilidades e atitudes para a vida. A história fabulosa torna-se um objeto de grande importância, diverte, educa e instrui a criança naturalmente, despertando as suas emoções, prendendo a atenção e realizando ao mesmo tempo uma ação educativa (MACHADO, 1994).

Ressaltamos, então, o papel do professor, em ofertar diferentes tipos de leitura aos estudantes, estimulando o prazer ao pegar um livro e lê-lo. Mas, esse despertar do gosto pela leitura é preciso conhecer, afinal o aluno terá maior chance de gostar das fábulas se tiver a chance de experimentar o gênero.

De acordo com Friães e Pereira (2000, p. 121):

O argumento de que o aluno surdo tem muita dificuldade de ler, faz com que os professores evitem a atividade e, assim, a leitura vai-se tornando cada vez mais difícil, limitando-se a textos pequenos, facilitados, tanto semântica como sinteticamente, empobrecidos e, muitas vezes, não adaptados ao interesse dos alunos.

Por isso, o professor precisa procurar recursos didáticos para ampliar as possibilidades de leituras direcionadas ao estudante surdo. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa apontam em direção à necessidade docente de um repensar quanto às singularidades linguísticas dos surdos, pois em muitas escolas, o currículo, as estratégias, os planos e as metodologias são voltados ao Português como primeira língua, além de professores sem capacitação adequada para ensinarem L2.

No que se refere aos autores citados, verificamos várias percepções em relação ao ensino da L2, bem como a dificuldade em ensiná-la aos estudantes surdos e cabe aos docentes inovarem em recursos e metodologias por um melhor ensino, a exemplo, fazendo uso da fábula para despertar no estudante o prazer pela leitura e escrita, ensinando a Língua de forma contextualizada.

Segundo Bernardo (2016, p. 6):

Para desenvolver a competência linguística não basta o domínio da norma legitimada como ‘padrão’, o aluno precisa saber usar a língua em diversas situações que exijam graus de comunicação distintos. O estudo da nossa língua vai muito além de normas gramaticais, é necessário trabalhar com textos para que o aluno chegue à compreensão do uso da língua.

Diante das análises realizadas, sugerimos um Plano de aula que propõe uma atividade de leitura da fábula “A Lebre e a Tartaruga”, considerando as orientações do ensino de Português como L2 para surdos.

4 Proposta de atividade para o Ensino Fundamental

A proposta do Plano de aula para o Ensino Fundamental foi elaborada considerando os pressupostos teóricos sobre o Ensino bilíngue direcionado aos surdos e a utilização da fábula no intuito de explorarmos este gênero, estabelecendo expectativas em relação ao texto, com reconhecimento de suas características. Para tanto, escolhemos a fábula de Esopo, “A Lebre e a Tartaruga”⁴, adaptada por Tulchinski (1998, p. 38), um texto repleto de alegorias, como podemos verificar:

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga. Certa vez, a tartaruga já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida. A lebre muito segura de si, aceitou prontamente. Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes. Logo a lebre ultrapassou a adversária, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar. Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr. Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada... Moral da história: Devagar se vai ao longe!

4.1 Plano de aula

O Plano de aula está direcionado ao público do 3º Ano do Ensino Fundamental.

⁴ Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>. Acesso em: 22 mar. 2021.

4.2 Objetivos

4.2.1 Objetivo Geral

Ampliar a leitura em Língua portuguesa como segunda língua a partir do gênero textual fábula.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o gênero fábula e sua estrutura;
- Estimular a apreciação do texto, o senso crítico sobre as condutas morais contempladas na fábula;
- Trabalhar a habilidade de expressar a interpretação textual;
- Mediar a leitura em Língua portuguesa como L2, por meio da Libras e de referenciais visuais.

4.3 Conteúdos

- Gênero textual;
- Características do gênero Fábula.

4.4 Metodologia

1º momento

Iniciar a aula introduzindo o tema a partir da ilustração da fábula “A Lebre e a Tartaruga”, para que a leitura do texto tenha início a partir de referenciais visuais. Perguntar aos alunos sobre as características desses animais. Qual será o tema desse vídeo que veremos? Após esse início, o professor deve explicar à turma as características desse gênero, informar que existem fábulas escritas por diversos autores e falar sobre Esopo, autor da fábula escolhida. Explicar que esta foi traduzida para Libras, por Nelson Pimenta, tradutor surdo.

2º momento

Por meio de data *show*, apresentar “A Lebre e a Tartaruga”⁵ em libras. Após assistirem ao vídeo, os professores devem pedir para que os alunos sinalizem a história apresentada e

⁵ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=%E2%80%9CA+Lebre+e+a+Tartaruga%E2%80%9D++em+libras>. Acesso em: 17 fev. 2021.

expliquem seu entendimento diante dela, orientando-os a prestarem atenção aos detalhes das ilustrações apresentadas.

3º momento

Depois, o professor apresenta cartazes com as ilustrações e solicita que os alunos organizem estas ilustrações, dando sequência à narrativa. Cada cartaz é formado por uma ilustração e a respectiva sentença em Português. Feito isso, por meio de indagações, encorajar os estudantes a: identificarem os personagens, suas características, o que eles pensaram, como agiram; pedir que se expressem, segundo seu conhecimento de mundo, sobre a moral da fábula trabalhada e sua aplicação ao cotidiano; identificar os nomes e ações em Português. E, para finalizar a aula, os professores devem incentivar o referido gênero enquanto leitura deleite em sala de aula.

4.5 Recursos

Lousa; datashow; folhas de ofício; impressão de desenhos; escrita; fita dupla face; internet e computador.

4.6 Duração

2 aulas seguidas.

4.7 Avaliação

A avaliação acontecerá de forma contínua (Avaliação Contínua), através das observações da participação e do envolvimento dos alunos na atividade proposta.

Considerações Finais

Enquanto profissionais da educação, desejamos contribuir para a formação de estudantes protagonistas e autônomos. Compreendemos que a leitura estimula o pensamento crítico e a expressão da percepção do mundo. Para isso, devemos criar estratégias para atrairmos estudantes surdos a terem prazer pela leitura, estimulando-os a se comunicarem através da sinalização e a desenvolverem competências essenciais ao leitor.

Fica evidente a importância de se trabalhar estratégias para abordar a Língua portuguesa como segunda língua para surdos, planejar as atividades considerando a Libras como L1, por meio da qual acontece a mediação do conhecimento, levando em consideração

as necessidades dos estudantes, visto que muitos chegam à escola sem a Libras. Como proposta de atividade sugerimos, neste trabalho, o uso do gênero fábula por acreditarmos nas contribuições para aprendizagem do estudante surdo, visto a importância de utilizarmos as gravuras como suporte de compreensão do texto, levando-o a desenvolver um senso crítico e o prazer pela leitura.

Um dos objetivos também é a formação de verdadeiros leitores e escritores. Diante disso, propusemos a fábula por ser um gênero que trata de uma narrativa alegórica e apresentada normalmente de forma semiótica, além de ter o poder de despertar nos estudantes a curiosidade, o que nos favorece por estimular o ato da leitura e essa vivência leva os estudantes surdos a um maior contato com a Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, percebemos que essa proposta de atividade serve de incentivo aos professores em reverem suas estratégias no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos. Acreditamos no desenvolvimento da compreensão leitora destes, pois ao terem compreensão do que está escrito, serão capazes de reproduzirem o conteúdo, levando em consideração a perspectiva bilíngue.

Essa pesquisa bibliográfica favoreceu alcançarmos assim, os objetivos propostos no início deste estudo, as fontes utilizadas corresponderam às expectativas, pois foram satisfatórias e apropriadas. Esta pesquisa também atingiu o objetivo geral proposto, que foi: Discutir o uso de fábulas no ensino de Português como segunda língua para surdos.

Portanto, esperamos com este trabalho, auxiliar práticas docentes, com as considerações aqui apresentadas e incentivar o professor a buscar estratégias de aprendizagem que proporcionem prazer aos seus alunos, pois o contexto apresentado aqui, é apenas uma entre tantas outras que podem promover o ensino de Língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos.

Referências

BERNARDO, Bruna Amaral; NAUJORKS, Jane da Costa. **Texto:** objeto de ensino para o aprendizado de Língua portuguesa. Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa. 7. ed. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS, 2016.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2014.

_____. **Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

CASTRO, Nelson Pimenta de. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais.** Dissertação (Mestrado). PPG em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa. Florianópolis, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

FÁBULAS DE ISOPO. **A Lebre e a Tartaruga.** Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FERNANDES, S. Letramento na educação bilíngue para surdos. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C. M. de; MASSI, G. (Orgs.). **Letramento: referências sem saúde e educação.** São Paulo: Plexus, 2006.

FRIÃES, H. S.; PEREIRA, M. C. C. Compreensão da leitura e surdez. In: LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. **Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Lovise, 2000. p. 113-122.

GUARINELLO, A. C. et al. A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 12, n. 3, p. 317-330, 2007.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno da Cedes, Campinas**, v. 26, n. 69, p. 163-184, mai./ago. 2006.

LENNEBERG, E. H. **Biological Foundations of Language.** New York: Wiley, 1967.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How Languages are Learned.** 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral.** São Paulo: Scipione, 1994.

PEREIRA, M. C. C. **Ensino da Língua portuguesa para Surdos.** São Paulo - SP: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2016a. Curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Auditiva/Surdez - NEaD/Unesp/SMESP. Acesso em: 13 mar. 2017.

PEREIRA JUNIOR, Antônio; CAMPOS, Regilane Aparecida Silva. Análise comparativa das práticas ambientais utilizadas no ensino da educação ambiental em escolas públicas. **Revbea**, São Paulo-SP, v. 13, Nº 1: 364-386, 2018.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre-RS: Artmed, 1997.

TULCHINSKI, Lúcia. Fábulas de Esopo. In LA FONTAINE, Jean de, s/d. **Fábulas de Esopo**. São Paulo-SP: Scipione, ISBN: 8526234684, 1998.

VALENTIN, S. M. Lopes. et al. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua portuguesa e a Libras sob uma perspectiva bilingue. **Revista Trama**. Vol. 9, Nº 18, 2º Semestre de 2013. p. 229-238.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 11. ed. Revisada, atual e ampla. São Paulo-SP: Global, 2003.